

OLHARES DOCENTES

Um estudo bibliográfico e o desafio de uma didática afropensada no cotidiano escolar¹

Renata Maria Franco Ribeiro



Este trabalho tem como objetivo dialogar com o embasamento teórico científico estudado no decorrer do curso Educação Quilombola e, sobretudo pensar nas possibilidades de uma didática afropensada no currículo e cotidiano escolar de estudantes quilombolas e não quilombolas. Os territórios das populações negras, como os territórios periféricos, quilombos urbanos e rurais, tem se configurado como uma geografia de resistências, contribuindo na construção de identidades, de ativismo cultural e, sobretudo político. Para tanto, as manifestações culturais, os saberes tradicionais, as dinâmicas nas manifestações culturais, corporais da população com ascendência negra, fomenta as relações e reconecta com o pertencimento com a história dos seus antepassados.

¹ Texto produzido no âmbito do curso Educação Escolar Quilombola, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

É sabido que a história oficial, com suas estruturas de silenciamento na tentativa de apagar a história, memória e seus fazeres, como a cultura, modo de trabalho, os saberes tradicionais da população negra e quilombola, sobrepõe a todo o momento com a sua forma de poder ocidental, desrespeitando a cidadania e desvalorizando os saberes e, a memória da população quilombola e negra do Brasil. A Educação quilombola, precisa ser reconstruída para além dos rastros de dominação, para tanto essa educação já acontece nas comunidades quilombolas pela oralidade e ensinamentos dos mais velhos, no entanto é um desafio no currículo oficial escolar, tendo em vista que muitos desafios precisam ser superados, como condições básicas como ferramentas didáticas, estruturas físicas, e condições de permanência num ambiente digno.

A educação quilombola é, sobretudo uma didática afropensada, como perspectiva de conhecer o protagonismo de mulheres e homens que vieram antes de nós, empoderar docentes e discentes a partir da visibilidade positiva das histórias dos nossos antepassados negros e negras. É preciso compreender que nossas referências negras como quilombolas, abolicionistas, escritoras e outros líderes que resistiram e resistem ao sistema de opressão ocidental, ainda são silenciadas em detrimento de histórias de reis e rainhas ocidentais.

Por tanto, ressignificar nossas histórias é um desafio diário como perspectiva de positivar as nossas referências negras